



FACULDADE VALE DO SALGADO – FVS
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

LUIZ WEDSON FELISMINO DA SILVA

UM ESTUDO SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR BRASILEIRA

ICÓ
2018

LUIZ WEDSON FELISMINO DA SILVA

UM ESTUDO SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado como requisito para a obtenção de nota.

Orientadora: Prof.^aMsc. Kecya Nayane Lucena Brasil.

ICÓ
2018

Jaime Romero de Sousa
Diretor Presidente da Faculdade Vale do Salgado

Antônio Wilson Santos
Diretor Executivo da Faculdade Vale do Salgado

Janaina Batista Pereira
Coordenadora do Curso de Psicologia

LUIZ WEDSON FELISMINO DA SILVA

UM ESTUDO SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR BRASILEIRA

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado (FVS), como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Aprovada em: ____ / ____ / _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Msc. Kecya Nayane Lucena Brasil
Faculdade Vale do Salgado - FVS
Orientadora

Prof.^a Esp. Sandra Mary Duarte
Faculdade Vale do Salgado - FVS
1^a Examinadora

Prof.^a Msc. Elcides Hellen F. L. Barreto
Faculdade Vale do Salgado – FVS
2^a Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Seu fôlego de vida em mim foi sustento para me dar coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

A minha família, em especial aos meus pais **Jose Felismino da Silva Filho** e **Ana Maria da Silva**, e as minhas irmãs **Luiza Naiane da Silva** e **Luiza Naiara da Silva**, pois sempre estão ao meu lado em qualquer dificuldade a ser superada.

A minha filha **Ana Liah Sucupira da Silva**, que veio para nos fortalecer e trazer felicidade constante, serei eternamente grato por isso. Te amo!

Obrigado a todos que mesmo não estando citados aqui, tanto contribuíram para a conclusão desta etapa, e para o **Luiz Wedson Felismino da Silva** que sou hoje.

“Que todo o meu ser louve ao Senhor, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos!”
Salmos 103:2.

SILVA, L. W. F. Da. **Um estudo sobre a psicologia escolar brasileira**. 2018. 30.f. Monografia (Graduação em Psicologia) Faculdade Vale do Salgado - FVS, Icó -CE, 2018.

RESUMO

A Psicologia Escolar tem como finalidade ajudar a melhorar as relações dinâmicas do ambiente escolar, articula-se com a exposição do estudo dos fatos e fenômenos escolares partindo do princípio de que a escola é uma fonte de relações. A presente pesquisa a seguir tem como objetivo compreender o papel do Psicólogo Escolar na contemporaneidade brasileira, frente às dificuldades dentro das escolas. Dessa forma, são pontuados no referencial desde o surgimento dessa área da Psicologia, até como a mesma se encontra hoje, definindo-a segundo seus estudiosos e também expondo sua contribuição para a comunidade escolar. Ainda, contemplam-se nesse trabalho as dificuldades encontradas pelo profissional de Psicologia, o Psicólogo. Para essa realização, foi utilizado o método de pesquisa exploratória e qualitativa, com o intuito de trazer reflexões para a formação em Psicologia e enriquecer em relação ao conhecimento nessa área de atuação profissional. Desta forma, o estudo terá sua validade por meio de uma abordagem qualitativa, a qual se propõe na investigação de elementos que não podem ser quantificados. Ademais, acrescenta-se que foram analisados trabalhos já publicados em relação ao tema, os quais têm respaldo dentro das pesquisas em relação à Psicologia Escolar. Os resultados encontrados apontam para o fato de que se faz necessária a presença de um Psicólogo na equipe de profissionais de instituições escolares, pois o mesmo facilita a relação entre professor e aluno, fazendo uma mediação possibilitando a potencialização em relação à democracia visando à qualidade do ensino brasileiro. Ainda, em relação aos resultados, tem-se que na contemporaneidade os profissionais de Psicologia estão cada vez mais presentes nos contextos escolares, embora, ainda exista uma espécie de rejeição quanto essa atuação. Outro fator, é que existe pouco investimento para que essa atuação aconteça realmente da maneira correta. Dessa forma, considera-se que o Psicólogo Escolar auxilia nos fatores relacionados ao desenvolvimento e a aprendizagem dentro das escolas, também ajuda aos docentes e toda a comunidade escolar por meio de procedimentos psicológicos.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Psicólogo. Atuação. Contemporaneidade.

SILVA, L. W. F. Da. **A study on Brazilian school psychology**. 2018. 30.f. Monography (Graduation in Psychology), Faculty of Vale - FVS, Icó -CE, 2018.

ABSTRACT

School Psychology aims to help improve the dynamic relationships of the school environment, is articulated with the exposition of the study of facts and school phenomena, assuming that the school is a source of relationships. The present research aims to understand the role of the School Psychologist in the Brazilian contemporary, facing the difficulties within the schools. Thus, they are punctuated in the referential from the beginning of this area of Psychology, to how it is today, defining it according to its students and also exposing its contribution to the school community. Also, we consider in this work the difficulties encountered by the professional of Psychology, the Psychologist. For this accomplishment, the method of exploratory and qualitative research was used, with the intention of bringing reflections to the formation in Psychology and to enrich in relation to the knowledge in this area of professional performance. In this way, the study will have its validity through a qualitative approach, which is proposed in the investigation of elements that can not be quantified. In addition, it is added that we have analyzed works already published in relation to the subject, which have support within the researches in relation to School Psychology. The results show that it is necessary the presence of a Psychologist in the team of professionals from school institutions, since it facilitates the relationship between teacher and student, making a mediation enabling the potentialization in relation to democracy aiming at the quality of the Brazilian education. Still, in relation to the results, it is noticed that in the contemporary psychology professionals are increasingly present in the school contexts, although there is still a kind of rejection regarding this performance. Another factor is that there is little investment for this action to actually happen in the right way. Thus, it is considered that the School Psychologist assists in the factors related to development and learning within schools, also helps teachers and the entire school community through psychological procedures.

Keywords: School Psychology. Psychologist. Acting. Contemporaneity.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	OBJETIVOS.....	10
2.1	OBJETIVO GERAL.....	10
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3	REVISÃO DA LITERATURA.....	11
3.1	EDUCAÇÃO BRASILEIRA E AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES.....	11
3.2	PERCURSO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA ESCOLAR.....	14
4	MATERIAIS E MÉTODOS.....	19
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia é uma ciência que se encarrega de estudar os métodos que levam ao comportamento, sendo que tais métodos estão relacionados aos fatores presentes na mente, sejam eles apenas sentidos (sentimentos) ou aqueles que podem ser demonstrados (atitudes), sendo que dentro do campo de estudo dessa ciência, corpo e mente, andam sempre juntos, um influenciando o outro (FREITAS, 2008). Dessa forma, faz necessário a partir dessa concepção entender que fatores na contemporaneidade estão relacionados com a Psicologia, especificamente dentro das instituições escolares, já que esta monografia segue como eixo principal a Psicologia Escolar, mediante os fatores da atualidade.

A Psicologia Escolar no Brasil vem sendo discutida há muitos anos, entretanto suas transformações, em relação à definição e atuação do seu profissional, vem acontecendo como um novo paradigma na contemporaneidade (GALVÃO & MARINHO-ARAÚJO, 2017). Assim, espera-se que com a apresentação dos resultados desse trabalho, as pessoas tenham um esclarecimento mais claro em relação ao assunto exposto.

Assim, com o aumento no sistema público de ensino, expandiram-se os serviços psicológicos aos alunos, bem como, toda a comunidade escolar. Os Psicólogos Escolares teriam que promover um trabalho aos demais profissionais dentro das escolas. Conforme, Marinho-Araújo (2014), afirma que “a mobilização e a participação dos psicólogos junto a outros profissionais, nessas lutas sociais, fortaleceram o período de mudanças nas produções da Psicologia” (p. 154). Assim, entender o conceito e as transformações sociais, faz necessários aos Psicólogos, já que este aspecto está diretamente ligado a sua atuação na contemporaneidade.

Segundo Hennigen (2007), quando se escrevem trabalhos e pesquisas que estão empregadas situações que vem acontecendo no tempo atual, isso se remete a ideia de algo contemporâneo, ou seja, define-se a expressão contemporaneidade. Ela descreve algo que está acontecendo no nosso tempo, e que este possui uma especificidade importante: é marcado por transformações em variadas esferas, o que lhe dá contornos complexos. Entretanto, apesar de encontrar essa expressão nos trabalhos acadêmicos, é bastante difícil entendê-la, pois além de complexa é muito instável, também é complicado o distanciamento dos acontecimentos, o que complica fazer relação entre passado e presente.

Conforme Meira (2000), a Psicologia Escolar torna-se importante para a sociedade, uma vez que a mesma está intimamente ligada a todos os fatores de interface de uma escola, especificamente sobre orientação e investigação de um Psicólogo, articulando os seus

conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, fazendo com que as atividades escolares aconteçam de maneira positiva, satisfazendo a todos que fazem a comunidade escolar.

Apesar da atuação do Psicólogo Escolar já ser algo debatido e colocado nas produções acadêmicas, ainda, existem mitos e controversas em relação a este campo de atuação psicológica. Dessa forma, a problemática proposta aqui é o fato de justamente entender essa atuação na contemporaneidade brasileira, resgatando o surgimento da Psicologia nesse país, citando também os desafios existentes dentro das escolas mediante a presença de um Psicólogo.

A ideia de escrever e detalhar o tema aconteceu devido vivência no estágio acadêmico, o qual foi em maior parte, realizado em ambientes escolares, considerando a importância de atuação do psicólogo naquele local de formação cidadã. Ainda no estágio, foi possível observar problemas que aconteciam com os membros que estavam presentes na escola, alunos, familiares e o corpo docente. Dessa forma, seria ideal a presença de um profissional qualificado para a demanda, ou seja, um psicólogo, pois apenas os docentes não eram suficientes, tendo em vista alguns detalhes percebidos.

A relevância desta pesquisa consiste no fato de expor que embora seja algo necessária a presença de um Psicólogo dentro de ambientes escolares, ainda, existe a rejeição. Dessa forma, espera-se que este estudo possa ser utilizado e que venha contribuir para outras pesquisas nessa área de atuação psicológica. Já em relação à relevância para a sociedade, esta se caracteriza pelo reconhecimento adquirido pelos demais cursos de graduação em Psicologia dentro dos contextos sociais, pois com isso pode-se dizer que o Psicólogo pode ampliar o seu conhecimento e sua forma de produzir ciência, e já não será mais visto como aquele que trabalha dentro de uma clínica fazendo apenas diagnósticos com pacientes, mas como um profissional capaz de atuar em diversas áreas da sociedade e do mercado atual.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- ✓ Compreender o papel do psicólogo escolar na contemporaneidade brasileira.

2.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Resgatar historicamente a Psicologia Escolar no Brasil;
- ✓ Identificar os desafios encontrados pelo Psicólogo Escolar brasileiro.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O capítulo que segue, traz as concepções de grandes estudiosos relacionados ao tema da pesquisa, os quais foram selecionados a partir de análises levando em conta a relação com o trabalho de pesquisa que segue. Dessa maneira, foram selecionados trabalhos que tivessem ideias e reflexões no que refere aos tópicos que serão apresentados a seguir, destacando alguns autores que contribuíram para a compreensão e análise da importância desse estudo.

3.1 EDUCAÇÃO BRASILEIRA E AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

A educação formal no Brasil vem desde muito tempo atrás, com o início dado por meio dos ensinamentos dos jesuítas até chegarmos ao modelo atual. Ela já passou por diversos processos de alteração e atualização, ambos com o intuito de adequar-se ao avanço da sociedade em vários aspectos, desde os tecnológicos até os sociais (NETO & MACIEL, 2008).

A educação é regulamentada pelo MEC – Ministério da Educação. Ainda, podem-se citar dois importantes documentos, a Constituição Federal e a Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), os quais possuem em seus registros todos os princípios e normas da educação brasileira, desde como devem estar regulamentados os profissionais a como se dão as formas de promover uma educação de qualidade para todos os cidadãos, levando em consideração todas as suas características particulares que sejam físicas, éticas, religião, cultural (BRASIL, 1996).

O principal desafio na educação é conseguir por meio dos conhecimentos compartilhados mostrarem resultados positivos com relação aos índices de avaliação tanto a nível federal como aprovação escolar no ano letivo, mas também auxiliar no desenvolvimento social dos seus alunos, tornando-os cidadãos críticos e aptos a viver em sociedade, respeitando a diversidade (DOURADO & OLIVEIRA, 2009).

Existem vários aspectos positivos, mas também negativos com relação à educação. Entre os positivos, tem-se: a facilidade de acesso ao conhecimento e aos conteúdos, a melhoria em muitos casos em relação à facilidade de locomoção até o ambiente escolar, materiais mais desenvolvidos com relação aos conteúdos curriculares, programas de assistência social e a melhor formação dos profissionais, uma equipe de profissionais contendo docentes, psicólogos, assistentes sociais, entre outros, principalmente nas escolas estaduais e federais. Já com relação aos negativos, pode-se apontar a falta de interesse pela maior parte dos alunos que acontece

devido a falta de motivação que os mesmos apresentam em relação aos assuntos escolares, a falta de acompanhamento e ida dos pais a escola, o grande avanço tecnológico que não chega de maneira tão rápida a escola, a falta de programas de formação específica dos profissionais e a falta de apoio das políticas públicas, os investimentos em políticas públicas (BARBOSA, 2004).

Todos esses fatores levam a algumas simples perguntas: Onde está o problema com relação ao fracasso escolar? Quem são os responsáveis? Que medidas devem ser tomadas para evitar esse tipo de acontecimento? Que pontos tem relação com a educação? Como se dar o processo de ensino? E o de aprendizagem? Perguntas essas que levam a uma reflexão importante relacionado ao fracasso escolar de alunos que passam um ano letivo, e ao final deste não atingem o resultado satisfatório esperado por todos. Ainda, segundo Stona (2016) eles não são aptos a muitos aspectos de formação humanística, ou seja, precisa-se de um olhar profissional mais atento.

Afinal, esse é um dos principais pontos negativos em relação à educação, e, muitas vezes ao invés de procurar soluções para aumentar o nível de conhecimento em relação a educação a esses alunos ditos “fracassados”, o que acontece muitas vezes é a procura pelos responsáveis, o que não significa muito, pois vários segmentos tem relação ao sistema educacional (ASBAHR & LOPES, 2006).

Ainda, segundo Asbahr e Lopes (2006), os mesmos colocam que o fracasso escolar tem relação com fatores externos e internos a escola, bem como a falta de profissionais que possam trabalhar junto a equipe docente. O primeiro é o que se pode falar em relação a condição de vida, o contexto do aluno, as más condições de vida, os responsáveis, enfim todo o conjunto onde esses alunos se encontram.

Já os fatores internos, podemos citar: o currículo escolar que vem dos sistemas educacionais, o trabalho dos professores, as várias metodologias utilizadas, as avaliações de desempenho internas e externas, entre outros diversos fatores atinentes a educação (ASBAHR & LOPES, 2006). A maior preocupação é para os discentes a aprovação ao final de cada ano letivo, dos professores é se o aluno conseguiu absorver os conteúdos propostos, a dos políticos é mostrar o investimento com relação aos gastos para os demais países, os pais é conseguir ajudar aos filhos para que eles possam ter uma formação adequada e tornem-se profissionais qualificados.

Dessa maneira, ensinar com qualidade depende de todos esses fatores mencionados no decorrer dessa pesquisa; aprender de forma satisfatória, por sua vez, depende do ensino, ou seja, ambos andam juntos. Assim, conforme Albuquerque (2010), o ensino e a aprendizagem são os

principais pontos da educação, que os mesmos acontecem de forma simultânea. A educação requer e exige um olhar mais minucioso por parte dos políticos, afinal ela é responsável pela formação profissional e pessoal de todas as pessoas enquanto habitantes de uma determinada sociedade.

As instituições escolares, mediante coloca Antunes (2013), têm numa definição mais ampla têm por objetivo promover maneiras de inserir todos os problemas advindos das necessidades existentes dentro de uma sociedade de maneira geral, que é considerada complexa e que necessita de formação específica de seus membros. Esse tipo de instituição por sua vez, aderiu com o passar do tempo diversas formas e maneiras de expor sua história, tudo isso, em decorrência das necessidades a que teria que responder. Antes era voltada para uma parcela privilegiada da população, ou seja, a classe dominante em relação ao poder financeiro. Entretanto, com a passar dos tempos, essa realidade foi se transformando e exigindo cada vez mais adaptações para melhor atender sua clientela (ANTUNES, 2013). Acrescenta-se ainda, conforme Silva e Ferreira (2014), que a escola tem uma relevância dentro da sociedade, uma vez que é caracterizada como uma instituição social, a qual tem em seus objetivos fornecer ao seu público, subsídios para que os mesmos adquiram aspectos intelectuais e valores morais, ambos com o intuito de inserção social.

A escola é um dos primeiros ambientes no qual os indivíduos tem o contato com outras pessoas diferentes daquelas de sua família, passando assim a ter um convívio social com outros de diferentes características, sejam elas de raça, cor, etnia, religião e cultura. Segundo Souza (2010, p.9), “a escola é um dos lugares nos quais aprendemos através da relação com o outro e com o meio; é um dos mais importantes ambientes de aprendizagem dos signos, das normas e dos valores, apreendidos através da convivência em sociedade”. Ainda, acrescenta-se que as escolas são vistas dentro de uma sociedade, como sendo algo de muita relevância no que engloba as relações sociais.

O contexto escolar trata-se de um recurso indispensável para a criança e assume grande responsabilidade para o seu desenvolvimento, pois a escola, assim como a família, influencia a personalidade do indivíduo que pertence a ela. É de extrema importância que a escola seja consciente daquilo que oferece às crianças, referente ao modo de existir, sentir, se relacionar com as pessoas e com a cultura (MAHONEY, 2003).

É no ambiente escolar que todos os cidadãos têm a oportunidade de aprender e desenvolver suas habilidades, entretanto para que realmente aconteça, é preciso que os indivíduos estejam predispostos às exigências advindas da escola onde está matriculado e possa assim, conhecer sobre os fatos da história da humanidade e sobre o conhecimento de si mesmo

como cidadão. Dessa forma, espera-se que o ser humano adquira conhecimento tornando-se um ser pensante diante das informações e saberes para colocá-los em prática na sociedade a favor do seu desenvolvimento profissional e pessoal. Assim, possibilita o mesmo a um ser capaz de tomar decisões, de buscar seus objetivos, de ter atitude e de ser livre para assumir responsabilidades (SOUZA, 2010).

Tomando as colocações dos autores Souza (2010) e Mahoney (2003) como base, pode-se dizer que realmente essas atitudes que os indivíduos devem ter para a sua formação são importantes mediante exigência de se adequar à sociedade, já que cada vez mais a humanidade desenvolve-se, ou seja, para ser uma pessoa ativa é preciso buscar conhecimento, e nada mais conveniente e adequado que estudar e frequentar instituições escolares, pois nelas é possível o compartilhamento de conhecimentos o que facilita a aprendizagem e convivência.

Para concluir essa seção, pontuam-se dois aspectos: que apesar dos grandes desafios, a educação ainda é o principal setor dentro de uma sociedade, já que a mesma é a única e exclusiva na formação de todos os profissionais, independente de área. Ademais, tem-se ainda, que ela além de formar profissionais, auxilia na formação de cidadãos críticos capazes de lutar pelos seus direitos, também forma cidadãos humanizados, que conseguem conviver dentro de uma sociedade, respeitando todas as diferenças que existem em relação aos demais.

A função da escola na sociedade é proporcionar ensino de qualidade para todos os estudantes, indistintamente (FREITAS, 2003). Sendo assim, a mesma deve estar adequada a receber todos os estudantes independentes de como estes sejam, e ainda, espera-se que nela tenham todos os funcionários aptos a atender a demanda. Ademais, acrescenta-se que como as escolas trabalham com a formação cidadã dos seres humanos, o que lida diretamente com as questões do comportamento das pessoas, necessita-se de um profissional no campo de Psicologia. As instituições escolares são vistas como ambiente muito rico em aprendizagem para os profissionais da área da Psicologia. Sendo assim, é importante conhecer os aspectos que relacionam a escola por meio do trabalho desenvolvido pela Psicologia Escolar.

3.2 PERCURSO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA ESCOLAR

A Psicologia Escolar tem seu surgimento pontuado a partir da necessidade de promover uma integração entre Psicologia e a Educação, sendo assim buscando uma relação entre os conhecimentos dessas duas áreas. Com relação à Psicologia e a Educação, Lira (2014) afirma que a primeira engloba um contexto mais amplo no que se refere às relações de culturas e as

formas de viver de cada ser humano, favorecendo na segunda, no que diz respeito à ensino e aprendizagem, bem como as relações interpessoais que auxiliam no contexto escolar. Assim, é notória a importância de promover a interação entre saberes diferentes, se o foco e objetivo de ambas forem o mesmo, um bom desenvolvimento nos ambientes escolares, para assim conseguir o principal enfoque da educação, que é a aprendizagem significativa por parte dos discentes e o ensino prazeroso por parte dos docentes.

Fazendo uma pequena reflexão, é possível dizer que não é de hoje que a Psicologia está presente nas escolas, já que há muito tempo de acordo com ela, eram selecionadas as pessoas aptas ou não a irem para as escolas especificando dentre outros fatores aqueles relacionados aos aspectos psicológicos, ainda, classificavam os anormais e carentes, ou seja, já analisavam os fatores psicológicos. Com a promulgação da lei nº 5.692/71, especificamente na década de 70, no que se refere ao currículo tem-se o seguinte:

Art. 4º: Os currículos do ensino de 1º e 2º graus terão um núcleo comum, obrigatório em âmbito nacional, e uma parte diversificada para atender, conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades locais, aos planos dos estabelecimentos e às diferenças individuais dos alunos.

Sendo assim, a orientação dada ao currículo, ao conhecimento ministrado nas escolas, a legislação apontou para a necessidade de um núcleo comum obrigatório para todo o Brasil e de uma parte diversificada que atendesse às especificidades locais, individuais, o que fez com que aumentasse em larga escala o número de alunos advindos de todos os lugares, com as mais diversas personalidades (BRASIL, 1971).

Sendo assim, com esse crescimento, a diversidade nas formas individuais de aprendizagem e de comportamento exigiu a atuação do psicólogo na escola, já que as intervenções pedagógicas não supriam as necessidades (PATIAS & GABRIEL, 2012). Assim, a Psicologia Escolar passou a analisar os fatores de intervenção que havia nas escolas, pois os mesmos estavam totalmente desvinculados das relações sociais, visando apenas tratamento clínico e terapêutico. Dessa forma, tem-se o seguinte:

Fortalecida por teorias naturalizantes do desenvolvimento e aprendizagem, a Psicologia desencadeou uma visão reducionista do processo escolar e contribuiu para ocultar as origens políticas e econômicas dos problemas sociais em um período que a educação pública passou a ser vista como meio democrático legítimo para a equalização das desigualdades sociais. (GALVAO & MARINHO-ARAÚJO, 2017, p.468).

Segundo Lira (2010), somente na década de 80 no que se refere a essa ciência, Psicologia, é que realmente se iniciou um movimento em prol de se ter uma atuação de um Psicólogo que pudesse analisar os processos desenvolvidos na instituição escolar. Dessa forma, é importante entender como essa mudança aconteceu, assim, a partir dessa década, iniciaram-

se críticas a cerca de diagnósticos que os professores faziam, usando testes de inteligências para com os seus alunos, classificando-os como deficientes mentais por meio de laudos psicológicos que os próprios docentes realizavam, pois os mesmos eram considerados aptos a fazer ou não o encaminhamento dessas crianças para as classes especiais (MARINHO 2010).

Falando em Psicologia no que se refere ao seu estudo e desenvolvimento, diz Machado (2010), que ela teve início no nosso país no século XIX por meio de um relato que menciona seu ensino nas escolas normais, ainda aconteceu sobre influência europeia e norte-americana. De acordo com Carvalho e Marinho-Araújo (2009), nessa época os dois campos de estudos e pesquisas relacionados à Psicologia, eram da Medicina e da Pedagogia. Posteriormente, a demanda por profissionalização e capacitação na área cresceu, assim surgiu à graduação em Psicologia e o reconhecimento da profissão, tendo sua consolidação na Psicologia Escolar.

Ademais, acrescenta-se que sua história seja breve aqui no Brasil, pois, ainda está longe de ser generalizada em relação aos seus conceitos. Conforme pontua Goular (apud MACHADO 2010):

A Psicologia no Brasil se desenvolveu estreitamente largada à educação primeiro campo ao qual se deu a aplicação dessa ciência em nosso País. Na realidade, não foi a Psicologia da Educação que derivou da Psicologia, mas sim a segunda que derivou da primeira, pois, historicamente, no Brasil, desde o início do século, a Psicologia da Educação tornou-se fundamento básico da educação.

Assim, a Psicologia, é derivada da Educação, pois desde o início do século passado, ela tem sido utilizada para fundamentar teoricamente questões importantes relacionadas ao setor da educação escolar, ou seja, que na verdade as instituições escolares foram o primeiro campo de aplicação dessa ciência (MACHADO, 2010).

Ainda, no que se refere a Psicologia Escolar no nosso país, podemos pontuar que a mesma, segundo relatos de Barbosa e Marinho-Araújo (2010), teve forte influência norte-americana e também francesa, por meio dos trabalhos de Stanley Hall, nos Estados Unidos e Alfred Binet, respectivamente. Os dois grandes estudiosos desenvolveram suas pesquisas dentro de estudos voltados para aplicações de Psicologia no cenário escolar, pois o primeiro publicou “O conteúdo da mente das crianças quando ingressam na escola”, no ano de 1882; já o segundo, que trabalhava com instrumentos psicométricos relacionados à inteligência humana.

A história da Psicologia no Brasil tem indícios nos trabalhos de pesquisa realizados por Guzzo (s/d), o qual cita alguns ideais da autora Patto (1984), quando coloca que o estudo dessa ciência no país, pode ser dividido em três grandes períodos: o primeiro, de 1906 a 1930, na 1ª República, marcado por estudos de laboratório num modelo europeu e sem a preocupação de intervir na realidade; o segundo, de 1930 a 1960, marcado pelo tecnicismo de origem norte-

americana; e o terceiro, a partir de 1960, quando o trabalho do psicólogo passa a ter uma forma mais adaptacionista – a figura do psicólogo escolar era tida como a de solucionador de problemas, especialmente os de comportamento e aprendizagem.

Segundo Machado (2010, p.12), a Psicologia Escolar brasileira surgiu da seguinte maneira:

Em 1830, foi criada a primeira Escola Normal de Niterói, logo em seguida, em 1835, a da Bahia, em Salvador, e em 1846, em São Paulo, com a primeira escola destinada à formação de professores do ensino elementar, da qual uma das disciplinas era a Pedagogia. Em 1912, a Pedagogia das escolas normais paulistas passou a ter três disciplinas, Pedagogia, Psicologia e Metodologia.

Segundo Pfromm Netto (1995), somente com a formalização da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), somente no de 1990, foi que o Psicólogo Escolar ganhou reconhecimento quanto a sua atuação, ainda, por meio dessa associação é que foi realmente consolidado a presença e atuação específica no contexto escolar.

Assim, é notória a importância de conhecer a trajetória do cenário até como se encontra atualmente. Segundo Patto (1984) citado por Lima (2005), “a análise da constituição histórica e da essência da psicologia científica é imprescindível, pois nos permitirá entender mais a fundo o significado de sua participação nas escolas...”. Conforme Meira e Antunes (2003), foi a partir da publicação de um livro intitulado por *Psicologia e Ideologia – uma introdução crítica a Psicologia Escolar* de autoria de *Maria Helena de Souza Patto*, é que surgiu as discussões em relação a atuação em serviços relacionados a escola tradicional. Ainda, eram analisadas as concepções de homem, pois estava diretamente relacionado à escola e a sociedade capitalista. Nessa época, colocam Meira e Antunes (2003) essa ideia serviu para quebrar o modelo de atuação apenas clínica, tornando o profissional apto a explicar os problemas de aprendizagem dos alunos, analisando suas dificuldades a partir de fatores orgânicos, personalidade, afetivos, intelectuais, motores, linguísticos, culturais, desnutrição, acompanhamento familiar, família desfeita. Dessa maneira, é nítida a presença de um Psicólogo dentro de um ambiente escolar.

A Psicologia foi reconhecida como profissão no ano de 1962, na década de 60, com a lei 4.119, porém foi somente a partir de então que os cursos dessa ciência passaram a funcionar corretamente, já que antes eram feitos basicamente por médicos e educadores, ou até outros profissionais pós-graduados ou estudiosos de fora. Somente com a autorização dos cursos dessa ciência, foi que iniciou nas universidades a emissão dos diplomas de Psicólogo. Conforme Santos (1997, p.16):

Podemos afirmar que os trabalhos na área da Psicologia, nos primeiros cinquenta anos do século XX, apareceram de três formas definidas: 1-na produção de textos para a formação de docentes, para que os futuros professores tivessem acesso, fundamentalmente, aos vários conhecimentos sobre as teorias de desenvolvimento

infantil e seus desdobramentos, de forma bastante individualista; 2- na criação de laboratórios, a maioria junto a escolas normais secundárias, também objetivando a formação profissional; 3- na defesa de teses de doutoramento, principalmente nos cursos de Medicina das faculdades da Bahia e do Rio de Janeiro.

Sendo assim, pode-se notar que a Psicologia Escolar está associada a melhorar o processo educativo, bem como os espaços destinados sua atuação, seja qual for o setor educacional envolvido, ou seja, na contribuição de melhorias no sistema escolar, sendo que essas não se delimitam em um espaço que não se reduz apenas as escolas, pois engloba toda a comunidade escolar como um todo, numa visão mais global de melhorias significativas para os indivíduos enquanto sujeitos ativos dentro de uma sociedade.

Ademais, acrescenta-se que, no que se refere à contemporaneidade nas instituições escolares, torna-se cada vez mais necessária à presença da Psicologia Escolar, pois a mesma é convidada a atuar dentro da educação com clareza e criticidade, especificamente em relação aos assuntos do sistema educacional, pois são diversos e complexos, e que suas dimensões transformam-se ao longo de sua história. Ainda, coloca-se que o maior desafio desde muito tempo ao psicólogo escolar brasileiro, e que se renova na contemporaneidade, é o seu compromisso com a transformação social nos diferentes espaços educacionais e frente às novas demandas sociopolíticas (Marinho-Araújo, 2014). Assim, é importante que os profissionais de Psicologia estejam ligados aos fatores da sociedade de maneira geral, tentando observar de que maneira eles podem intervir e atrapalhar o desenvolvimento dentro das escolas, bem como, expor ideias que possam contribuir nas relações entre os vários segmentos presentes nas instituições escolares.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Busca-se nessa parte destacar o método da pesquisa, que segundo Lakatos e Marconi (2017), trata-se de como será trilhado o caminho no qual o pesquisador obtém os resultados esperados. Ainda, segundo os mesmos autores, método é o “conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” (2010, p.65).

Esse estudo segue os princípios de pesquisa exploratória, que por sua vez, tem a finalidade de desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente/fato ou fenômeno para realizar pesquisa futura, clarear ou modificar conceitos, as mesmas podem ser realizadas descrições quantitativas ou qualitativas (LAKATOS, 2010). Assim sendo, a pesquisa que segue foi qualitativa.

O estudo de vertente qualitativa teve intuito à investigação de elementos que não devem ser quantificados, pois eles devem contemplar a compreensão de significados e características apresentadas de valores, atitudes, aspirações, crenças, motivos e todos os aspectos em geral, os quais não podem vir a ser reduzidos à operacionalização de variáveis (LAKATOS; MARCONI, 2017). Dessa maneira, este estudo tenta de forma exploratória expor a realidade apresentada de forma que auxilie na concepção do tema que está sendo estudado e analisado. As pesquisas com objetivos exploratórios (GIL, 2002) se caracterizam, na maioria das vezes, no formato de pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica caracteriza-se por um levantamento bibliográfico delineado pela busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto.

Ainda, no que se refere aos materiais, destaca-se que os mesmos foram selecionados por meio de pesquisa bibliográfica, no qual foram analisados arquivos já publicados de relevância para o tema do estudo em questão. Assim, a investigação foi realizada por meio da leitura de artigos, localizados em sites como Sielo, Scholar, google acadêmico, bem como em livros. O objetivo principal foi analisar documentos que possam verificar as questões relacionadas à Psicologia Escolar, bem como, que medidas devem ser adotadas, mediante a atuação do Psicólogo dentro das instituições escolares. Com o intuito de verificar esses aspectos, foi realizada a pesquisa em documentos relacionados ao tema central do trabalho. Segundo Gil (2017), na etapa de localização das fontes e obtenção dos materiais, o pesquisador irá apresentar para o leitor de onde foi retirado o documento utilizado, facilitando a compreensão geral.

Dessa maneira, temos que os principais autores e suas respectivas obras para a construção dessa monografia, foram: do item 3.1 EDUCAÇÃO BRASILEIRA E AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES, Mahoney (2003), Asbahr & Lopes (2006), Souza (2010) e Antunes (2008); Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais; “A culpa é sua”; Escola: espaço onde as relações interpessoais e pedagógicas acontecem; e, Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. Já do item 3.2 PERCURSO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA ESCOLAR, tem-se Lira (2010), Barbosa & Marinho (2010), Machado (2010) e Guzzo (2014); com obras, A Importância do psicólogo educacional nas escolas públicas; Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas; Sobre a atuação do psicólogo escolar; e, Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação.

Os dados obtidos nesse estudo devem expor melhor a compreensão dos leitores mediante reflexões realizadas no que contempla a pesquisa no seu tema, bem como na resposta de seus objetivos propostos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mundo está em constante transformação em todos os contextos, desde econômicos até os sociais. Dessa forma, o papel do Psicólogo pode contribuir de forma positiva na forma de personalidades e no crescimento dos indivíduos. Existem várias áreas que esse profissional pode atuar, uma delas é na Educação, eixo de pesquisa desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Mediante isso Ferreira & Pacheco (2010, p.71) apud Lira 2014, destaca a importância que a psicologia tem em relação à Educação, pois:

As intervenções psicopedagógicas, muito podem contribuir para o desenvolvimento não só educacional, mas do ser humano como um todo, com suas técnicas e parcerias que se unem a favor do outro. É necessário aceitar que cada sujeito tenha sua construção social, cultural e uma história de vida. O importante é sermos éticos e trabalharmos em função do outro.

A atuação de um Psicólogo dentro de uma escola, facilita na relação entre professor e aluno, fazendo uma mediação, possibilitando dessa maneira, a potencialização em relação a democracia visando a qualidade do ensino brasileiro. Um profissional como esse, qualificado, pode sanar as carências em relação a educação desse país, pois quando se tem compromisso com sua profissionalização, as ações acontecem de forma positiva.

Os procedimentos de intervenção psicológica com pessoas acontecem de acordo com sua experiência de vida, sua subjetividade, sua história social e individual. Já as instituições escolares, conforme mencionado são tidas como espaços para reproduções, ou seja, desenvolve seu trabalho por meio de promover as relações sociais e as experiências individuais de cada um de seus indivíduos. Dessa maneira, para que essa relação realmente aconteça e se consolide, torna-se de fundamental importância que o psicólogo se insira no ambiente educacional, para que desenvolva uma visão holística de todo esse processo (CARMAGO & CASTRO, 2016).

A atuação do psicólogo, dentro de instituições escolares, que conforme pontua Santos et al (2017, p.29), “já é prevista desde a regulamentação da profissão, em 1962. Contudo só foi reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal (CFP) de Psicologia em 2007, pontua que o Psicólogo especialista em Psicologia Escolar/Educacional, deve atuar no âmbito da educação formal realizando pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva ou corretiva em grupo e individualmente. Envolve, em sua análise e intervenção, todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino- aprendizagem.

Os Psicólogos Escolares atuam dentro de instituições escolares, onde desenvolvem junto aos educadores um trabalho que visa uma forma mais específica de tornar o processo de aprendizagem, bem como o de ensino, mais efetivo e significativo para o educando e para os

professores, respectivamente. Assim, esse procedimento deve visar especialmente os aspectos ligados à motivação, a dificuldade de aprendizagem e a melhor maneira de ensinar para obter êxito.

Conforme Nascimento et al (2014), somente por meio de vivência prática, é possível estabelecer e destacar a dificuldade na comunicação e nas relações interpessoais dos alunos, o que pode auxiliar positivamente no desenvolvimento da aprendizagem, bem como do ensino. Ademais, pontua-se que o psicólogo educacional, mediante demanda da escola, deve encaminhar o aluno para os profissionais de acordo com sua análise e avaliação, esgotados todos os esforços junto à equipe da escola (MARTINEZ, 2010). Assim, podemos dizer que esse profissional pode atuar junto aos demais profissionais da equipe acadêmica, conseguindo fazer com que alguns dos problemas relacionados a educação escolar, sejam reduzidos.

No que diz respeito ao trabalho dos psicólogos dentro de uma escola, Novais (1972), coloca que este tem por meta a adaptação dos alunos e que ele deve trabalhar junto aos demais indivíduos da comunidade escolar. O mesmo autor, diz que este trabalho não deve se restringir ao diagnóstico daqueles alunos considerados problemáticos e difíceis, mas que o profissional deve desenvolver suas atividades no intuito de auxiliar no desenvolvimento da personalidade escolar.

Os Psicólogos Escolares servem de ponte de ligação entre educador e educando, promovendo pequenos instantes de discussão e reflexão no que refere as práticas educacionais, a fim de proporcionar um bom relacionamento dentro das escolas. O profissional de Psicologia precisa buscar conhecimento teórico e prático sobre a psicopedagogia, tanto aqueles envolvidos no processo de aprendizagem, bem como aqueles sobre a influência da família nesse processo. Assim, espera-se que esses conhecimentos o auxiliem para que ele possa “delinear as intervenções casa-escola em busca da inserção da criança nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade que as envolve” (WISE APUD VALLE, 2003, p.26).

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (BRASIL, 2013), a atuação de seus profissionais, dentro da escola segue o seguinte:

Compor com a equipe escolar, a elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola e, a partir dele, construir seu projeto de atuação, como um profissional inserido e implicado no campo educacional; problematizar o cotidiano escolar, compor ações continuadas, construir, com a equipe da escola, estratégias de ensino aprendizagem, considerar a dimensão de produção da subjetividade, valorizar e potencializar a construção de saberes, buscar conhecimentos técnico-científicos da Psicologia e da Educação: produzir deslocamento do lugar tradicional da (o) psicóloga (o) no sentido de desenvolver práticas coletivas que possam acolher as tensões, romper com a patologização, medicalização e judicialização das práticas educacionais nas situações em que as demandas por diagnósticos fortalecem a produção do distúrbio/transtorno, da criminalização e da exclusão.

Assim sendo cabe ao Psicólogo Escolar realizar pesquisas, intervenções, planejamentos, a fim de promover saúde mental no ambiente escolar, um de seus desafios, é “de afirmar-se no seu espaço de trabalho para lidar com os aspectos psicológicos e educacionais que envolvem o desenvolvimento infantil e sua adaptação no mundo” (VALLE, 2003, p.28). Uma forte área de atuação dele dentro das escolas é na dificuldade de aprendizagem, sendo necessário compreender o processo de aprendizagem.

O profissional de Psicologia conforme visto anteriormente contribui muito dentro de uma instituição escolar. Segundo Valle (2013), ele é tido como um agente de mudança, porém ainda não tem um grande reconhecimento nessa área de atuação. Segundo visto nas leituras, as questões relacionadas a essa área de atuação, parte de reflexões dos próprios profissionais, pois quando de falar em psicólogos logo se associa ao diagnóstico de alunos no que refere aos problemas de comportamentos, bem como a orientação para os pais e os professores nas maneiras de lidar com seus filhos e discentes, respectivamente.

Ainda, têm-se os desafios enfrentados nesse contexto, no que refere a atuação desse profissional no campo da educação pública é fato de a mesma acontecer de forma precária, pois ainda existe a falta de compreensão do papel do Psicólogo Escolar (GUZZO, 2008). Pode-se citar ainda, como desafio, a visão por outras pessoas, como se o profissional dessa área não tenha a capacidade de encontrar soluções para os problemas que afetam o ambiente escolar, outro fator é rejeição por parte de professores e coordenadores pedagógicos (GOMES, 2015). Outro aspecto citado por essa mesma autora é o fato da rejeição em relação às intervenções desse profissional, por parte da comunidade escolar, o que prejudica em relação à atuação do mesmo.

Na contemporaneidade, a Psicologia, assim como o seu profissional estão cada vez mais presentes nos contextos escolares, no que se refere às investigações acerca do desenvolvimento e da aprendizagem dos estudantes. Entretanto, poucos são os investimentos de políticas públicas em relação as suas ações preventivas na área de Psicologia, o que dificulta a atuação do Psicólogo dentro de escolas.

Conforme, análise com as pesquisas realizadas os principais desafios enfrentados pelo Psicólogo Escolar são verificar os instrumentos, os problemas de leitura e escrita, os aspectos sociais, os laços relacionados à afetividade e também como auxiliar na relação entre família e escola. Todos esses fatores são essenciais para que se garanta uma educação brasileira de qualidade.

Dessa forma, nota-se que embora a sociedade já esteja bastante evoluída e que o profissional de Psicologia possa atuar no contexto escolar, ainda, existem esses desafios por parte de outros profissionais, que muitas vezes acham que não há a necessidade de Psicólogos dentro dessas instituições, talvez por pensarem que o mesmo só trabalha em clínica e com pessoas que tenham problemas de transtornos mentais, o que se sabe que não é dessa maneira, com as análises dessa pesquisa, o Psicólogo é de grande valia para auxilia nos problemas existentes dentro de uma escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Psicólogo escolar como já mencionado auxilia nos fatores relacionados ao desenvolvimento e a aprendizagem dentro das escolas, também ajuda aos docentes e toda a comunidade escolar por meio de procedimentos psicológicos. Porém, conforme resultados obtidos foram bastante difíceis chegar a seu real sentido de atuação, pois a Psicologia é vista por muito com algo meramente clínico, que não há necessidade de um Psicólogo nas escolas, vários foram e são os desafios enfrentados por esse profissional para atuar como realmente deve ser dentro de instituições escolares.

A Psicologia, assim, como outras áreas do conhecimento exige a presença de um profissional apto e capacitado no que se refere ao seu âmbito e ambientes de atuação, ou seja, para esse feito é necessário que exista um Psicólogo. Essa profissão, bem como o desempenho que esse profissional pode vir a desempenhar na sociedade é algo de suma importância, já que o mesmo trabalha com os aspectos relacionados ao comportamento humano. Assim, pode-se pontuar que nos setores educacionais em especial, necessita-se a presença de um Psicólogo, já que esse tipo de ambiente trabalha diretamente com pessoas de várias personalidades e comportamentos distintos, de classes sociais diferentes, de religiões, de culturas, de famílias dos mais diversos formatos (dois pais, duas mães, adotados, mora com os avôs, pais separados), ou seja, vários aspectos que podem influenciar diretamente dentro das escolas.

Ainda, foi possível perceber que o Psicólogo tem por finalidade promover e fazer o uso de técnicas psicológicas por meio de atividades realizadas nas instituições escolares com o intuito de garantir que o ensino bem como a aprendizagem aconteça de forma eficiente. Com tudo, levando em consideração o que está previsto pelo currículo e regido pelos documentos internos de cada instituição, ainda, fazer esse trabalho junto a equipe docente.

Dentro de escolas existem vários desafios que devem ser analisados sucintamente e procuradas soluções cabíveis dentro do que é permitido por lei. Sendo assim, Educação e Psicologia estão entrelaçadas quando se refere a aprendizagem e desenvolvimento, pois ambos influenciam diretamente nos aspectos educativos quando estão falando em questões de formação social dos indivíduos. Entretanto, para conseguir unir essas duas áreas, foi preciso algumas discussões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, C. **Processo Ensino-Aprendizagem: características do professor eficaz.** Millenium, 39: 55-71, 2010. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium39/4.pdf>. Acessado em: 24 de setembro de 2018.
- ANTUNES, M. A. M. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, 12(2), 469-475. Recuperado em 10 setembro de 2013. Disponível em: <http://www.abrapee.psc.br/sumarios.htm>. Acessado em: 18 de jun. de 2018.
- ASBAHR, F. da S. F. LOPES, J. S. “**A culpa é sua**”. Psicologia USP, 2006, 17(1), 53-73. Disponível em: [https://social.stoa.usp.br/articles/0016/4523/A culpa A sua.pdf](https://social.stoa.usp.br/articles/0016/4523/A%20culpa%20A%20sua.pdf). Acessado em: 24 de setembro de 2018.
- BARBOSA, R. M; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas.** Estudos de Psicologia. Campinas 27(3). 393-402. Julho – setembro, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/11.pdf>. Acesso: 22 de setembro de 2018.
- BARBOSA, M. S. S. **O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Movimentos Sociais e Educação – TRAMSE. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf?sequence=1>. Acessado em: 24 de setembro de 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Lei nº 5692/1. Brasília: 11 de agosto de 1971.
- BRASIL. Conselho Federal de Psicologia Referências técnicas para Atuação de Psicólogos (os) na Educação Básica. **Conselho Federal de Psicologia.** Brasília: CFP, 2013. 67 p.
- CAMARGO, C. S; CASTRO, K. de O. M. **O papel do psicólogo escolar frente aos alunos com dificuldades de aprendizagem na ótica dos pais e professores.** Ponta Grossa 2016. Disponível em: Acessado em: 16 de junho de 2018
- CARVALHO, T. O. de. MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia Escolar no Brasil e no Maranhão: percursos históricos e tendências atuais. **Psicol. esc. educ.** [online]. 2009, vol.13, n.1, pp. 65-73. ISSN 1413-8557.
- DOURADO, L. F. OLIVEIRA, J. F. De. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios.** Cad. Cedes, Campinas vol. 29, n.M78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em: 24 de setembro de 2018.

FERREIRA, A. S.; PACHECO, A. B. **Intervenção psicopedagógica numa perspectiva multidisciplinar**: trabalhando para o desenvolvimento das potencialidades de estudantes adolescentes. Brasília. Conselho Federal de Psicologia, 2010.

FREITAS, L.C. **Ciclos, seriação e avaliação**: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003, 96 p.

FREITAS, R. H. (org.). **História da psicologia**: pesquisa, formação, ensino [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 133p. ISBN: 978-85-99662-83-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acessado em: 19 de set. de 2018.

GALVÃO, P. MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia Escolar em ONGs: Desafios Profissionais e Perspectivas Contemporâneas de Atuação. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 21, Número 3, Setembro/Dezembro de 2017: 467-476. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-467.pdf>. Acessado em: 19 de set. de 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, C. B. **O papel do psicólogo escolar**. 2015. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/48516/o-papel-do-psicologo-escolar#ixzz4B0yTjRh>>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.

GUZZO, R. (org.). **Psicologia escolar**: LDB e educação hoje. São Paulo: Alínea, 2008.

GUZZO, R. et al. Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. **Psicologia: teoria e pesquisa**, 26 (especial), 131-141, 2010.

HENNIGEN, I. **A contemporaneidade e as novas perspectivas para a produção de conhecimentos**. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [29]: 191-208 julho/dezembro 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1788/1670>. Acesso em: 22 de setembro de 2018.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, M. Atuação psicológica coletiva: uma trajetória profissional em unidade básica de saúde. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 431-440, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a10>>. Acessado em: 24 de março de 2018.

LIRA, V. T. De S. B. **A Importância do psicólogo educacional nas escolas públicas**. Monografia. ITAPORANGA – PB, 2010. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6327/1/PDF%20-%20Vanderlucia%20Tomaz%20de%20Sousa%20Brito%20Lira.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2018.

MACHADO, F. L. B. A. **Sobre a atuação do psicólogo escolar**. Monografia. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES. Brasília – DF, Dezembro/ 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAHONEY, A. A. **Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais**. In V. S. Placco (Org.), *Psicologia & Educação: Revendo contribuições* (pp. 9-32). São Paulo: Educ. 2003.

MARTÍNEZ, A. M. **Psicologia Escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas**. 2ª Ed. Campinas: Alínea, 2010.

MEIRA, M. E. M; ANTUNES, M. A. M. (Org.). **Psicologia escolar: teorias e críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MEIRA, M. **Psicologia escolar: pensamento crítico e práticas profissionais**. In: **Psicologia e educação: desafios teórico-práticos**. 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 35-72.

NASCIMENTO, J. G. do et al. **A atuação do Psicólogo Escolar**. 2014. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-atuacao-do-psicologo-no-contexto-escolar>>. Acessado em: 12 março de 2018.

NETO, A. S. MACIEL, L. S. B. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões**. *Educar*, Curitiba, n. 31, 2008. Editora UFPR.

NOVAES, M. H. **Psicologia Escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

PATIAIS, N. D. GABRIEL, M.R. **Psicologia Escolar/Educacional no Brasil: como era e como deve ser**. 2012. Disponível em: www.psicologia.pt/portaldopsicologo. Acessado em: 22 de setembro de 2018.

PATTO, Maria Helena de Souza. **Psicologia e Ideologia: Uma introdução Crítica à Psicologia Escolar**. São Paulo: T. A. Queiro Z, 1984. 229p.

PFROMM, Netto, S. **As origens e o desenvolvimento da Psicologia Escolar**. In Wechsler, S. M. (Org.), *Psicologia escolar: Pesquisa, formação e prática*. Campinas, SP: Alínea. 1995.

SANTOS, M. A. Dos. **Psicologia Escolar no Brasil: fazeres e saberes**. Florianópolis, SC - Brasil - Outubro de 1997.

SANTOS, D. C. O. dos. **Mapeamento de competências do psicólogo escolar**. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 21, Número 2, Maio/Agosto de 2007: 225-234. 225.

SILVA, L. G. M. da; FERREIRA, T. J. **O papel da escola e suas demandas sociais**. *Periódico Científico Projeção e Docência*. v.5. n.2. 2014.

SOUZA, J. K. de. **Escola: espaço onde as relações interpessoais e pedagógicas acontecem**. Salvador, 2010. 93f.

STONA, D. A importância da formação humanista para o jovem contemporâneo. Saber Humano, ISSN 2446-6298, Edição Especial: Cadernos de Ontopsicologia, p. 191-198, fev. de 2016. **Revista Científica da Faculdade Antônio Meneghetti**. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/viewFile/113/136>. Acessado em: 22 de setembro de 2018.

VALLE, L. E. L. R. do. Psicologia escolar: um duplo desafio. **Psicol. cienc. prof.** vol.23 no.1 Brasília Mar. 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932003000100004>. Acessado em: 19 de setembro de 2018.